

EDUCAÇÃO E SEUS PENSADORES: UMA REVISÃO SOBRE A EVOLUÇÃO ENTRE OS SÉCULOS

*Cristine Brandenburg
Bruna Germana Nunes Mota
José Rogério Santana*

Introdução

O presente artigo compõe-se por meio dos pensadores da educação que contribuíram no processo filosófico educacional ao longo dos séculos. Na primeira parte apresentamos algumas definições do que é educação e a filosofia. A segunda parte vai nos trazer quem são os filósofos da educação com o objetivo de conhecer e citar algumas das frases que influenciaram ao longo do tempo. Para isso, foi necessário utilizarmos como metodologia, a pesquisa bibliográfica e análise qualitativa baseada em Ludke & André, (1986) e Meihy & Holanda (2007), com práticas de leitura e construção textual coletiva que tiveram como embasamentos teóricos: Abbagnano (2007); Agostinho (2002); Arendt (1954); Arce (2013); Briza (2005); Cerisara (1990); Coll (1994); Comênio (1976); Comte (2003); Durkheim (2011); Faria (1975); Florestan (1975); Freinet (1969); Freire (2001); Gardner (1995); Gramsci (1968); Herbart (2003); Hernández (2000); Keim (2010); Mandela (1993); Manacorda (2007); Mello (2007); Neves (2006); Nietzsche (2008); Nóvoa (1991); Perrenoud (2000); Piaget (1964); Rousseau (1762); Roterdã (1978); Sakamoto (2012); Soëtard (1994); Stenhouse (1975); Teixeira (2000); Todorov (2009) e Veiga-Neto (2005).

Educação e a Filosofia

A educação é responsável pelo conhecimento e transmissão de saberes desde os primórdios das civilizações e como diz Nelson Mandela (1993), “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Sendo que é importante salientar que ela sempre esteve em processos de formação contínua. Podemos definir como um dos princípios básicos para educação no Brasil a própria Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu Art. 1º

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas suas manifestações.

Para iniciar, verifica-se que o significado da palavra “educação” vem do latim “*educare*” ou “*educere*”. Provérbio: e, verbo “*ducare*”, “*ducere*”. Significa ato de educar; conjunto de normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito. (FARIA, 1975).

Na concepção da filosofia, a educação é uma das definições da palavra “educação” sendo ela rica em significações. Segundo o *Dicionário de filosofia*, do filósofo italiano Nicola Abbagnano (2007, p.306-307):

Em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama cultura, uma sociedade humana

não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chamam-se educação.

A Filosofia vem da palavra grega, literalmente “amor à sabedoria” de acordo com a definição trazida pela Wikipédia. É o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem. Ao abordar esses problemas, a filosofia se distingue da mitologia e da religião por sua ênfase em argumentos racionais; por outro lado, diferencia-se das pesquisas científicas por geralmente não recorrer a procedimentos empíricos em suas investigações. Entre seus métodos, estão a argumentação lógica, a análise conceptual, as experiências de pensamento e outros métodos *a priori*. Como definição na filosofia da própria contextualização da palavra filosofia, de acordo com Abbagnano, ela é muito complexa, com varias definições e disparados significados (2007, p. 442):

Dentre varias correntes a definição contida no Eutidemo de Platão: é o uso do saber em proveito do homem. Platão observa que de nada serviria a capacidade de transformar pedras em ouro a quem não soubesse utilizar o ouro, de nada serviria uma ciência que tornasse imortal a quem não soubesse utilizar a imortalidade, e assim por diante. É necessário, portanto, uma ciência em que coincidam fazer e saber utilizar o que é feito, e esta ciência é a Filosofia. Segundo esse conceito, implica a posse ou aquisição de um conhecimento que seja, ao mesmo tempo, o mais válido e o mais amplo possível; uso desse conhecimento em beneficio do homem. Esses dois elementos recorrem frequentemente nas definições de Filosofias em épocas diversas e sob diferentes pontos de vista. São reconhecíveis, por exemplo, na definição de Descartes, segundo a qual “esta palavra significa o estudo da sabedoria, e por sabedoria não se entende somente a prudência nas coisas, mas um perfeito co-

nhecimento de todas as coisas que o homem pode conhecer, tanto para a conduta de sua vida quanto para a conservação de sua saúde e a invenção de todas as artes.

Uma definição dentre muitas estudadas, mas otimizada em geral é que a filosofia consiste em pensar sobre o pensamento. E que ela está fortemente correlacionada à educação.

Os Filósofos da Educação

Tanto quanto a Filosofia é antiga, o pensamento educacional com seus primórdios se desdobra em várias correntes ao passar dos séculos. Segue abaixo um quadro onde podemos perceber quão grande é sua influência em seus pensadores.

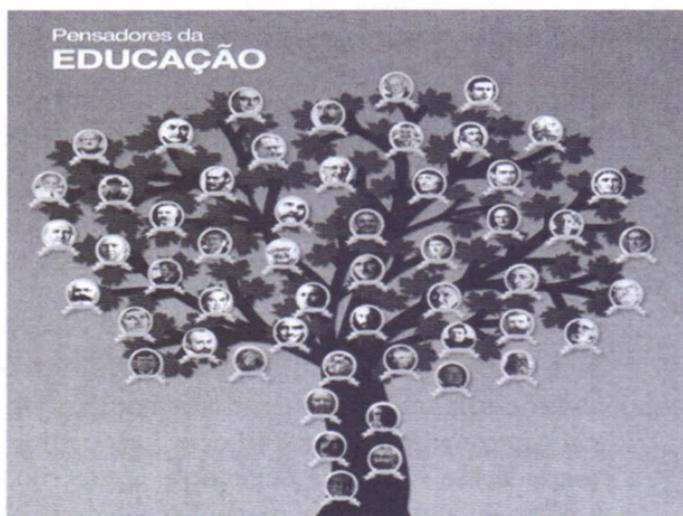


Foto 1 – Esquema em forma de árvore simbolizando “Os pensadores da Educação” Fonte: <http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/>

São vários os pensadores da educação e todos contribuíram nas diferentes correntes filosóficas com seus métodos, pensamentos, experiências dos quais podemos citar: Alexan-

der S. Neill, Antônio Gramsci, Anísio Teixeira, Anton Makarenko, Aristóteles, Augusto Comte, B.F. Skinner, Carl Rogers, Célestin Freinet, Comênio, Condercet, Donalt Winnicott, Edgar Morin, Édouard Claparède, Erasmo de Roterdã, Florestan Fernandes, Friedrich Froebel, Henri Wallon, Friedrich Nietzsche, Émilio Durkheim, Emília Ferreiro, Guy Brousseau, Hannah Arendt, Herbert Spencer, Howard Gardner, Jean Piaget, John Dewey, Jean Jacques Rousseau, Johann Friedrich Herbart, Johann Heinrich Pestalozzi, Karl Marx, Lawrence Stenhouse, Lev Vygotsky, Maria Montessori, John Locke, Martin Buber, Martinho Lutero, Michel de Montaigne, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Pierre Bourdieu, Ovide Decroly, Paulo Freire, Roger Chartier, Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Tzvetan Todorow, Philippe Perrenoud, Platão, Sócrates, César Coll Salvador, Fernando Hermandéz, Antônio Nóvoa e Bernardo Toro são os pensadores da educação citados pelo site Educar para Crescer da Editora Abril.

Há uma necessidade fundamental em reafirmar que todos estes filósofos contribuíram para a educação no seu espaço de tempo e influenciaram muitos destes após a sua morte. Alocamos algumas frases e pensamentos célebres destes grandes pensadores.

Antonio Gramsci viveu de 1892 a 1937, censurou a escola dita tradicional que separava o ensino para formar especialistas e dirigentes do que seria destinado à formação de operários (ensino profissional). Lutava por uma escola singular, crítica e criativa, que desenvolvesse tanto competências predominantemente intelectuais quanto manuais (técnicas), possibilitando a autonomia dos alunos. “A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante.” (GRAMSCI, 1968).

De acordo com Anísio Teixeira, que viveu entre 1900 a 1971: “A educação e a sociedade são dois processos fundamentais da vida, que mutuamente se influenciam” (TEIXEIRA, 2000). Por acreditar que a educação era a solução para acabar com as diferenças sociais, estabelecia e defendia a escola gratuita para todos.

Entretanto, Auguste Comte que nasceu em 1798 e faleceu em 1857 considerado por muitos estudiosos como pai do positivismo, que, de maneira global, esquematizou as ciências humanas, em que o valor supremo era a ordem e era fundamental que a sociedade aprendesse desde cedo a importância da disciplina, da obediência e da hierarquia, função primordial da escola (COMTE, 2003).

“Se não encontrarmos respostas adequadas a todas as questões sobre educação, continuaremos a forjar almas de escravos em nossos filhos.” (CÉLESTIN, 1969). Célestin Freinet (1896 a 1966), adepto de uma pedagogia em os interesses dos alunos deveriam estar nos ambientes escolares com uma cooperação mútua de aluno para professor.

Sempre a natureza e a educação ao longo dos anos foram influenciadas uma pela outra, juntamente com questões religiosas. Comênio (1592-1670) defendia que pela educação o homem se prepararia para a vida eterna. Afirmava que, pela imitação da natureza, seria possível criar um método eficiente para ensinar “tudo a todos”. Também desenvolveu o método simultâneo (um professor para vários alunos), o calendário escolar e o livro didático (COMÊNIO, 1976).

Duas frases de Erasmo de Roterdã que viveu entre 1469 a 1536, deixaram sua marca na educação, uma delas “Ninguém pode escolher os próprios pais ou a pátria, mas cada um pode moldar sua personalidade pela educação” e a outra criticava o excesso de religiosidade. “Toda educação saudável é uma edu-

cação sem controle religioso”. Sendo que criticava a educação do seu tempo que era severa, acreditava que jogos e brincadeiras ajudavam no processo de aprendizagem e juntamente com a disciplina do corpo (ROTerdã, 1978).

Florestan Fernandes (1920 a 1995) analisava que a escola pública, leiga, gratuita, universal deveria ser um trâmite para reduzir as desigualdades sociais. Para ele, as ciências sociais deveriam contribuir para solucionar o impasse pelo qual, nas sociedades capitalistas, essas desigualdades se produzem e reproduzem.

A frase que ilustra este pensamento seria a de que “Hoje se trata mais concretamente de colocar o cidadão no eixo da reflexão pedagógica transformadora.” (FLORESTAN, 1975).

O criador do jardim de infância foi Friedrich Froebel que nasceu em 1782 e faleceu em 1852. Ponderava que o princípio da infância era uma fase de importância decisiva na formação humana e que, portanto, mereceria prestar atenção nesta fase. Para isto, as mulheres deveriam ser responsabilizadas pelo ponto de partida da educação da primeira infância (ARCE, 2002).

Friedrich Nietzsche nascido em 1844 e falecido em 1900 comentava que “Nós, homens do conhecimento, não nos conhecemos; de nós mesmos somos desconhecidos” com isso ele recriminava o sistema escolar por ser um reforço da moral de massa de manobra: uniformizando o conhecimento e os próprios alunos, a instituição se curva às exigências externas do mercado e do Estado. Em lugar da massificação e do utilitarismo, propunha o aprimoramento individual e uma “Educação para a cultura.” (NIETZSCHE, 2008).

Uma colocação coletiva da educação, que tem como objetivo o bem social é defendida por Émile Durkheim, nascido em 1858 e tendo seu óbito em 1917. Com isso, à sociedade caberia originar quais as ideias e os sentimentos a transmitir

na criança para que se tornasse um cidadão ajustado. Como frases significativas podemos citar duas: “A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto” e “A sociedade e cada meio social particular determinam o ideal que a educação realiza.” (DURKHEIM, 2011).

Emilia Ferreiro nasceu em 1937, para educação brasileira se tornou uma espécie de menção e seu nome passou a ser unido ao construtivismo. As pesquisas de Emilia com ênfase ao estudo da alfabetização, deslocando o foco educativo dos processos de ensino para os de aprendizagem, dos métodos preconcebidos para a construção do saber na prática pedagógica, sendo ela discípula de Piaget. Frases “Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes”; e “É preciso sermos enfáticos: a escrita é importante na escola pelo fato de que é importante fora da escola, não o contrário.” (MELLO, 2007).

Em 1906 nasceu Hannah Arendt que faleceu no ano 1975, acreditava que educar é acolher as crianças em um mundo que existe antes de seu nascimento, mas que será renovado pelas novas gerações. Além disso, a educação deve contribuir para que as crianças desenvolvam sua singularidade com isso dizia que “O conservadorismo, no sentido da conservação, faz parte da essência da atividade educacional, cuja tarefa é sempre abrigar e proteger alguma coisa.” (ARENDRT, 1954).

Segundo Howard Gardner que surgiu em 1943 e defende que as inteligências são potenciais para processar informação que o ser humano vai ou não ativar, dependendo dos valores e crenças de uma cultura, das oportunidades de aprendizagens e das experiências. Acreditava que “Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem.” (GARDNER, 1995).

O precursor da teoria da epistemologia genética foi Jean Piaget (1896-1980), defendia uma teoria em que o conhecimento centrado no desenvolvimento natural da criança. Conforme ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida. “Pensar é agir sobre o objeto e transformá-lo” e

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola. (PIAGET e SZEMINSKA, 1964).

Quando se trata em defender que o homem é produto do meio em que vive, Jean-Jacques Rousseau que viveu entre 1712 a 1778 defendeu que as instituições educativas corrompem o homem e tiram-lhe a liberdade. Para a criação de um novo homem e de uma nova sociedade, seria preciso educar a criança de acordo com a natureza, desenvolvendo progressivamente seus sentidos e a razão com vistas à liberdade e à capacidade de julgar. Deixou pensamentos como “A instrução das crianças é um ofício em que é necessário saber perder tempo, a fim de ganhá-lo”; e “Que a criança corra, se divirta, caia cem vezes por dia, tanto melhor, aprenderá mais cedo a se levantar.” (ROUSSEAU, 1972; CERISARA, 1990).

A pedagogia como ciência sendo ela organizada, abrangente e sistemática foi conceituada por Johann Friedrich Herbart que nasceu no ano de 1776 e faleceu no ano de 1841. Fundamentada pela composição teórica se baseia numa filosofia do funcionamento da mente, por seu caráter científico e por adotar a psicologia aplicada como eixo central da educação. Com suas ideias de que “A pedagogia mostra os fins da educação; a psicologia, o caminho, os meios e os obstáculos”;

“Virtude é o nome que convém ao objetivo pedagógico em sua totalidade. É a ideia da liberdade interior convertida em realidade permanente numa pessoa.” (HERBART, 2003).

Johann Heinrich Pestalozzi (1746 a 1827) influenciou o método indutivo de ensino, que assume um aspecto indutivo, partindo do particular para o geral, do concreto para o abstrato. Sendo respeitado como o pai da pedagogia moderna. Seu estudo inspirou Froebel e Herbart. “A vida educa. Mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim, de ação. É atividade.” (SOËTARD, 1994).

Um dos maiores críticos de ideologias burguesas era Karl Marx (1818 a 1883) que mencionava que a educação era integral e deveria ser destinada a todas as crianças, jovens sem distinção de classe social, possibilitando-lhes conhecer tanto as ciências quanto as atividades produtivas. “A união entre trabalho, instrução intelectual, exercício físico e treino politécnico elevará a classe operária.” (MANACORDA, 2007).

Como um estudioso Lawrence Stenhouse (1926 a 1982) aplicou ao estudo do currículo escolar. Defendia que um currículo de boa qualidade estava amarrado ao desempenho dos professores assumirem uma postura investigativa, examinando suas próprias práticas educativas de forma crítica. Sendo que a sala de aula giraria, assim, como um laboratório no qual a comunidade científica seria composta por professores. “O pesquisador da educação e o docente devem compartilhar a mesma linguagem.” (STENHOUSE, 1975).

No parâmetro social temos uns dos estudiosos Lev Vygotsky que viveu entre 1896 a 1934, e defendia que a aprendizagem é um processo social e, por isso, deve ser intercedida. Neste contexto, o papel da escola é orientar o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados pelo aluno, impulsionando novos conhecimentos e novas conquistas a partir do que já sabe, constituindo uma ação colaborativa en-

tre o educador e o aluno. “O saber que não vem da experiência não é realmente saber.” (NEVES e DAMIANI, 2006).

Martinho Lutero (1483 a 1546) um construtor da ética social, interventor do tradicional monopólio da Igreja Católica sobre a educação escolar, defendeu a institucionalização do Estado como o responsável pelo ensino. Ou seja, a educação seria para todos, independentemente do gênero e classe social, embora tivesse objetivos diferentes para os distintos grupos sociais. “Quando a escola progride tudo progride.” (KEIM, 2010).

Dentre as problemáticas educacionais Michel Foucault (1926-1984) por meio de uma análise histórica inovadora, o autor Veiga-Neto (2005) aponta o filósofo Foucault como aquele que melhor captou a forma como saber e poder se articularam a partir do século XVI, dando origem à Modernidade e ao sujeito moderno. Comentava que a escola é uma das “instituições de sequestro”, como o hospital, o quartel e a prisão. Espaços que moldam o pensamento e conduta do homem. “Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.” (VEIGA-NETO, 2005).

Paulo Freire nasceu em 1921 e faleceu em 1997, defendeu que o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação. Em outras palavras, significa que a educação deveria se dar num processo dialógico que possibilitasse o desenvolvimento da consciência crítica para a formação da personalidade democrática. “O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também é educado.” (FREIRE, 2001).

Santo Agostinho (354 a 430) com sua proposta de formação do cristão delineia a educação da transição da Antigui-

dade para a Idade Média, contextualizando que a tradição antiga, grega, romana e helenística, sob a ótica do cristianismo. Ponderava o saber como o caminho para a compreensão da palavra sagrada. Por isso, os estudos teriam como finalidade o acesso à verdade expressa no texto bíblico. “Não se aprende pelas palavras, que repercutem exteriormente, mas pela verdade, que ensina interiormente.” (AGOSTINHO, 2002).

A expressão “Literatura não é teoria, é paixão” defendida pelo filósofo e linguista Tzvetan Todorov nascido em 1939. Todorov considera que os livros acumulam a sabedoria que os povos adquiriram ao longo dos séculos. Incentivador do fomento a leitura, para ele, os professores devem incentivar o acesso direto às obras literárias em vez de ensinar literatura por meio de resumos e classificações (TODOROV, 2009).

Philippe Perrenoud nasceu em 1955, é autor do livro *As dez novas competências para ensinar*. De acordo com Perrenoud, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar uma série de situações que muitas vezes vão exigir um esforço que alguns anos atrás não seria necessário, mas que na atualidade pode extrapolar as expectativas do professor. Entre elas: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho e trabalhar em equipe. Também trata dos temas: avaliação, pedagogia diferenciada e formação (PERRENOUD, 2000).

Na história, o primeiro pedagogo foi o filósofo Platão nasceu por volta de 427 a.C. e morreu por volta de 347 a.C., por ter concebido um plano geral de educação e disciplina para a juventude de seu tempo e por tê-lo integrado a uma dimensão ética e política. O objetivo final da educação, para o filósofo, era a formação do homem moral, vivendo em um Estado justo. “Ao longo dos anos, os antigos encontraram uma

boa receita para a educação: ginástica para o corpo e música para a alma” (SAKAMOTO,2012).

Um dos filósofos que influenciaram a educação baseava na ideia em que só voltando-se para si mesmo o homem chega à sabedoria e se realiza como pessoa. Sócrates, que viveu entre 469a.C a 399 a.C, orientado por um oráculo que lhe teria dito: “conhece-te a ti mesmo”, usava o diálogo para “parir” as ideias de seus interlocutores a respeito de temas como a virtude e o amor. Acreditava que nada sabia, e que o verdadeiro saber é o autoconhecimento. “É sábio o homem que pôs em si tudo que leva à felicidade ou dela se aproxima.” (BRIZA, 2005).

A educação sofreu no seu processo de aprendizagem influencia do filósofo César Coll Salvador, nascido em 1950, que com seus estudos têm como princípio uma concepção construtivista de orientação sociocultural. Para ele, os conteúdos escolares que possuem relação com a vida do aluno são mais facilmente aprendidos. Salienta que o importante é aquilo que o aluno, efetivamente, aprende, e não o conteúdo transmitido pelo professor. “Para que a criança atinja os objetivos finais de cada unidade didática, temos antes de identificar os fatos, conceitos e princípios que serão propostos.” (COLL, 1994).

Fernando Hernández nasceu em 1952, defende que a organização do currículo deve ser feita por projetos de trabalho, com desempenho ligado entre alunos e professores. Tendo como base a observação que as diferentes etapas e atividades que compõem um projeto ajudam os estudantes a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. “Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto.” (HERNÁNDEZ, 2000).

Hoje em dia os filósofos dizem que o desafio dos profissionais da área da educação é manterem-se atualizados so-

bre as novas metodologias de ensino e desenvolverem práticas pedagógicas eficientes. António Nóvoa, que nasceu em 1955, sustenta que “O aprender se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” (NÓVOA, 1991).

Considerações Finais

Neste capítulo procuramos analisar alguns filósofos e pensadores da educação, sendo que muitas foram as contribuições destes homens e mulheres pelos séculos, transformando a educação em um processo contínuo de transformação e transmissão de conhecimento influenciando a sociedade. Ou seja, promover a educação; transmitir conhecimentos; ensinar condições para o educando mudar para melhor.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Edição revista e Ampliada. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.
- AGOSTINHO, Santo. *A Doutrina Cristã*. Traduzido por: Ir. Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.
- ARENDT, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. Ed. Perspectiva, 1954.
- ARCE, Alessandra. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n. 20, pp. 107-120. ISSN 1413-2478. Acesso em: 20 de novembro de 2013.
- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRIZA, Lucita. O mestre que desafiou o homem a se conhecer. *Revista Nova Escola*, edição n 179, 2005.

- CERISARA, Ana Beatriz. *Rousseau A Educação na Infância*. Ed. Scipione, 1990.
- COLL, César. *Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre. ARTMED, 1994.
- COMÊNIO, J. Amós. *Didática magna*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.
- COMTE, Augusto. *Augusto Comte e o Positivismo*. João Ribeiro Jr., Ed. Edicamp, 2003.
- Durkheim, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário Escolar Latino-português*. São Paulo: Editora Fename, 1975.
- FLORESTAN, Fernandes. *A Revolução Burguesa*. Zahar Editores, 1975.
- FREINET, Célestin. *Para uma Escola do Povo*. Ed. Martins Fontes, 1969.
- FREIRE, Paulo. *Política e educação*. 5. ed, São Paulo, Cortez, 2001.
- GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GRAMSCI, Antonio. *Os Dirigentes e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- HERBART, Johann Friedrich. *Pedagogia geral*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KEIM, Ernesto Jacob. A educação e a revolução social de Martinho Lutero. 220 *Ecco S Rev. Cient.*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 219-237, jan./jun. 2010.
- MANDELA, Nelson citado em “*A Moral Emergency: Breaking the Cycle of Child Sexual Abuse*”- Página 66, Jade Christine Angelica – Rowman & Littlefield, 1993, ISBN 1556126174, 9781556126178 – 169 páginas.

- MANACORDA, Mario A. Marx e a Pedagogia Moderna. Trad. Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização. *Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa*, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.mocambros.org>>. Publicado em: março 2007. Acesso em: 13 nov. 2013.
- NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Florianiana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNI revista*, v. 1, n° 2, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. 2008.
- NÓVOA, António. *Profissão Professor*. Ed. Porto, 1991.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIAGET, J.; SZEMINSKA, A. *A gênese do número na criança*. Tradução de C.M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação*. Ed. Martins Fontes, 1762.
- ROTTERDÃ, Erasmo de. *A civilidade pueril*. Lisboa: Estampa, 1978.
- SAKAMOTO, Bernardo Alfredo Mayta. Platão como origem do totalitarismo. *Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia*. v. 5, n 5, ano 5, Março 2012.
- SOËTARD, Michel. Johann Heinrich Pestalozzi (1746–1827). *Revisão Trimestral da Educação Comparada*, Paris, UNESCO: Bureau Internacional de Educação), v. XXIV, n. 1/2, 1994.
- STENHOUSE, L. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heinemann, 1975.
- TEIXEIRA, A. *Pequena introdução à Filosofia da Educação. A escola progressiva ou a transformação da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a educação*. 2.ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

_____. <http://educarparacrescer.abril.com.br/pensadores-da-educacao/>. Acesso em: 20 de novembro de 2013.

_____. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.